O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã:
Tempo nublado, com trovoadas. Temperatura elevada. Ventos de Sueste a Noroeste, moderados.
MAXIMA 31.2
MINIMA 21.9

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Carl Gerhon" ..... pela manhã
"Limbourg" ..... as 4 horas
"Highland Chieftain" ..... as 6 horas
"Amstelland" ..... às 12 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1950 — N. 9.132

REPERCUTE NO CONGRESSO O CASO DE ALAGOAS

DEFESA COM AS PROPRIAS MÃOS JÁ QUE NÃO HA PROTEÇÃO DA JUSTIÇA

Manifesta o general Gois desejo de afastar-se da política — Acusações aos deputados udenistas — Troca de apartes com o senador Ferreira de Souza

A discussão do chamado caso alagoano voltou a debate na sessão de ontem do Senado, quando dele se ocupou novamente o sr. Gois Monteiro para retificar o discurso que sobre o mesmo assunto pronunciara o leader udenista, sr. Ferreira de Souza. Concordou o representante alagoano, como afirma seu antagonista, que o caso de seu Estado era realmente nacional. Ia, pois, fazer retificações e tambem tratar de caso novo.

NEGAÇÃO DA MORALIDADE DO REGIME

Voltou a citar o fato que anteriormente já citara, com muita apreensão, da Assembléia alagoana negar licença para se processar um deputado por crime de homicidio. Alás, disse, é a quarta ou quinta vez que isso sucede. Este caminho é a negação da propria moralidade do regime: é um convite ao crime.

Do ponto de vista politico não se sentia na obrigação de defender o governador de Alagoas, o que cabia ao sr. Vitorino Freire. Este, em aparte, declarou que, quanto á parte politica, podia estar certo que não deixaria sem defesa o Governador, seu amigo e correligionario.

Recordando o vaticinio que fizera, que tal orientação era um convite ao crime, acrescentou que o crime houve. E quem assinou o parecer negando licença de processo de um deputado, a que se referira em discurso, anterior e o mesmo deputado que agora vinha de praticar mais um assassinato em Alagoas. Outro deputado pessedista, sr. João Telesforo, homem que lhe fazia as maiores manifestações de apoio, fora tambem signatario do referido parecer que teve mais a assinatura do sr. Melo Mota e com seu atrevimento conhecido dirigiu-se a mim em telegrama como se eu fosse de seu nivel moral". E citou como responsaveis por crimes de morte os deputados udenistas Melo Mota, Joaquim Leite, Mario Guimarães e Luiz Coutinho.

APARTE DO SR. FERREIRA DE SOUZA

O sr. Ferreira de Souza, em aparte, disse que sabia apenas que o deputado agora acusado de assassinato era do PSD e fora eleito com o governador. Concordou o orador que acrescentou ser esse deputado um assassino com uma dezena de crimes de morte e latrocinio. E' de familia tarada. "Examinando esse aspecto — disse o sr. Gois Monteiro dirigindo-se para o sr. Ferreira de Souza — v. excia se apieda deste homem, enquanto, eu, um Senado, assassinam da maneira mais cruel possivel?"

Achou razoavel a critica do leader udenista, quanto a ter sido esse deputado eleito pelo PSD, mas não deseriava agora dizer porque ele fora eleito, pois como já dissera, a politica de Alagoas causa-lhe magoa e nauseas. Mas não foi só esse deputado e unico, outros assassinos tambem pertencem á Assembléia alagoana. Daí sua acusação anterior, de que a lei de "impeachment" tinha propositos torvos. Pois são esses assassinos — disse textualmente — são esses bandidos que pretendem julgar um homem de bem. E o Brasil terá de desaparecer, a não ser que lhe enviemos com balonetas os seus deses bandidos; do contrario, seremos governados por eles.

NECESSARIO VOLTAR AO EXERCITO

Justamente por isso, sr. senador Ferreira de Souza — disse o sr. Gois Monteiro — foi que afirmei que não poderia permanecer muito tempo nesta Casa, pois percebera a necessidade da minha volta ao seio da classe a que pertenco. Declarei tudo isso e tenho a satisfação de repetir minhas palavras, pois percebo que pretendem reduzir, que intentam reduzir quanto possivel as Forças Armadas.

O sr. Ferreira de Souza apelou para o orador para que não envolvesse as Forças Armadas, pois até agora, quando procura apresentar sua defesa, está envolvendo o nome do Exercito na questão.

E o orador respondeu que vai envolve-lo muito mais do que pensa seu aparteante.

Prosseguindo no debate o representante alagoano afirmou que seu aparteante negava pelos atos as palavras que proferira e, no desvio da questão o leader udenista respondeu que o assunto não interessava. Foi quando o sr. Gois Monteiro respondeu:

— O Brasil é isto mesmo. O Brasil é o que v. ex. está definindo com a sua indiferença, com a sua displicencia, com a sua felicidade, com o seu egoismo, com tudo isso que v. ex. tem demonstrado aqui, á clara luz desse farol da liberdade que dia a dia v. ex. proclama."

— "V. ex. falando em felicidade a quem nunca dispôs da arma do poder, a quem nunca teve favores governamentais, a quem tem atravessado a vida na inferioridade, na humildade de posição e, debalxo, combatendo pela lei. Quem me acusa de ter sempre essa posição, quem de muito tempo para cá tem sempre a força e o poder. Quem me acusa de egoismo? Quem tem estado sempre com os governos de mandar. E mesmo dizendo que tem feito e desfeito golpes; que tem colocado ou tirado pessoas do governo, não é uma atitude que possa falar dos outros".

AS FORÇAS ARMADAS EM FOCO

Tendo interrompido seu discurso, pelo esgotamento da hora do expediente, o sr. Gois Monteiro prosseguiu em explicação pessoal, até o fim da sessão, após a ordem do dia, quando já o sr. Ferreira de Souza deixara o recinto para participar de reunião da Comissão de Justiça.

Grande parte do debate inicial, se travou com o sr. Hamilton Nogueira, em defesa do sr. Ferreira de Souza, assunto que prosseguiu no primeiro discurso do orador por diversas vêzes feito pessoalmente o leader udenista. O sr. Gois Monteiro esclareceu a certa altura das suas declarações a fazer digressão sobre o papel das forças armadas na vida nacional. Referiu-se a um orgão da imprensa carioca, que vem atacando, continuadamente, classificando não só o jornal como a seu dirigente, com termos energicos, acrescentando que isso não era democracia.

Após um largo debate com o sr. Hamilton Nogueira, sobre democracia, concluiu o sr. Gois Monteiro dizendo que vivera intimo de atirar o equivoco em que laboram alguns udenistas. Pediria que mandassem uma comissão a Alagoas para verificar o que realmente existe. Lamentou que tivesse de se referir a pessoas que considera "pustulas nacionais" e concluiu afirmando que já tomara seu partido a respeito: já que a lei não o protege, proteger-se-á com suas próprias mãos.

GOIS MONTEIRO

SILVESTRE PERICLES

Paim Filho lança um impacto contra a articulação PSD-PTB

Só a Convenção Nacional do PSD poderá dizer a ultima palavra — Nomes a indicar: — Adroaldo Mesquita e Walter Jobim

PORTO ALEGRE, 30 (M) — Contribuindo para o clima de pessimismo em que se desenvolvem as conversações entre o PSD e o PTB, sem embargos de alguns resultados concretos já alcançados, como a elaboração de um programa comum, — o general Paim Filho, antes de embarcar para o Rio declarou á reportagem dos "Associados" que o PSD gaucho, na unanimidade de seus diretorios municipais, é contrario a um entendimento ou acordo entre as duas agremiações partidarias. Negou, implicitamente, autoridade ao sr. Cirilo Junior, e mesmo ao Conselho Nacional do PSD, para adotar decisões no tocante ao problema da sucessão, que terá sua ultima instancia na Convenção Nacional.

O sr. Paim Filho, ao que parece, quiz se fazer preceder na sua viagem ao Rio por um impacto dirigido contra as conversações que estabolam atualmente os srs. Cirilo Jr. e Salgado Filho.

PROGRAMAS

O sr. Paim Filho tomou como ponto de partida de suas declarações a questão programatica do PSD, dizendo:

— Quando em 1945 foi promovida a fundação do PSD, encontrava-me eu no Rio e fui convidado a tomar parte nas suas preliminares. Vim, então, ao Rio Grande do Sul, para ouvir categorizados elementos do Partido Republicano Riograndense, a que sempre pertenci. Em reunião realizada nesta capital, aos 2 de abril de 1945, acertamos a nossa norma de conduta a esse respeito, condicionando o nosso ingresso no partido que então se fundava, ao previo compromisso dos postulados, programaticos que o PSD adotaria. Posteriormente, conhecidos aqueles postulados, verificamos não colidirem os mesmos com os principios em que se firmaram o Partido Republicano Riograndense, desde a propaganda, e a cujas aplicações praticas deve o Rio Grande do Sul o surto do seu progresso. Consequentemente, o PSD, dentro de seus postulados, encerra preceitos condizentes com o verdadeiro sentido republicano, e daí a razão de nossa ininterrupta colaboração no decorrer de suas atividades a partir de 1945.

Ora, os partidos politicos, formando-se para a coordenação da opinião em torno de ideias e a realização de seus objetivos, e estando na dependencia dos resultados dos pleitos eleitorais, é bem de ver que a sua comparencia aos mesmos pleitos vise a concretização dos objetivos determinantes da sua existencia. Já disse o grande condutor Gaspar Silveira Martins: "Ideias não são metais que se fundem". E se assim é, como não pode pode deixar de ser, de que modo poderão os elementos com ideias diferentes, arquitetadas em preceitos antagonicos, pois, coordenar e pôr em ação os objetivos comuns? Esta é a tradição dos riograndenses, tradição consolidada por muito sangue derramado nas coxilhas. O riograndenses jamais ingressou num partido a fim de prorrogar por interesses outros que não fossem aqueles tendos pelas ideias conformadoras de partido a que pertença.

IMPRATICABILIDADE DO ACORDO

Falando pausadamente e medindo bem as suas palavras, o entrevistado acrescentou, em seguida:

— Daí a impraticabilidade de qualquer acordo com partido de ideias completamente diferentes do PSD, em cuja posição de acha o PTB, cujos principios programaticos são diversos dos nossos. Esse é o sentir da massa partidaria, tendo a sua frente a unanimidade dos diretorios dos municipios. Nessa conformidade, o pessedista riograndense aguardará tranquilo o desenrolar dos acontecimentos que se vêm processando. Só a Convenção Nacional do partido dará a verdadeira palavra e, então, não faremos sentir nossos pronunciamento sincero e leal. Como já disse, atravessamos um periodo de meras conversações, pois só a Convenção Nacional é orgão competente para decidir e resolver.

CANDIDATOS DO PSD GAUCHO

E por ultimo, o sr. Paim Filho declarou:

— Se o Conselho Nacional pedir a sugestão de homens, o PSD gaucho não encontrará nenhuma dificuldade em apresentar, dentre varios e ilustres riograndenses, os nomes do ministro da Justiça e o do governador Walter Jobim, dois grandes nomes nacionais.

O P. S. D. inclinado a não assumir compromissos antes de 2 meses

Mario Brandt esperou em vão por Valadares — Entusiasmo de udenistas e republicanos — "O candidato poderá não ser mineiro" — Objetivos do governador

Carlos Castello Branco
(De O JORNAL)

O sr. Benedito Valadares esquivou-se ainda ontem de responder ao convite do governador de Minas, apesar de haver prometido uma decisão para a segunda-feira. O sr. Mario Brant, com quem marcara entrevista na Camara á tarde, esperou em vão pelo dirigente pessedista, o qual, ao que se dizia em fontes ligadas ao seu partido, continuava em Petropolis, aonde fôra se entender com o presidente Dutra a respeito da situação.

Ao retirar-se do Palacio Tiradentes, o deputado republicano, que vem coordenando oficiosamente encontro de Belo Horizonte, deixou recado ao sr. Valadares solicitando que este lhe telefonasse mais tarde. Até as 22 horas, porem, a ligação não havia sido feita.

Está, assim, a conferencia na dependencia da resposta do antigo governador mineiro, a quem vem se atribuindo o desejo de obter esclarecimentos precisos a respeito da reunião antes de se comprometer a participar dela. A demora da decisão do sr. Valadares não deve ser interpretada como sinal de que deixará de atender ao convite do sr. Milton Campos, pois ele mesmo, nas declarações que prestou domingo a Murilo Marroquim, adiantou que não se recusaria a ir conversar com o governador do seu Estado. Os meios politicos vêem nessa atitude recurso para ganhar tempo e fazer sondagens extra-oficiais sobre o verdadeiro alcance da proposta udenista.

OS MOTIVOS DO PSD

Para se ter uma ideia aproximada dos motivos do sr. Valadares registre-se a reação dos circulos pessedistas mais ligados ao presidente do partido. Insistem esses proceres em ver, na iniciativa do chefe do executivo mineiro, simples expediente destinado a apanhar o sr. Valadares numa revanche, com a qual anularam os efeitos da propaganda junto ao eleitorado, a qual acusava a UDN de haver roubado a Minas a oportunidade de dar o substituto do general Eurico Dutra. Procurariam, assim, os udenistas forçar o leader pessedista a repelir uma outra solução estadual que não fosse do seu agrado nem correspondesse ás inclinações do seu partido.

FSPERAM POR ABRIL

De outra parte, manifestam os meios pessedistas mineiros um acentuado desejo de não se comprometer a fundo na atual fase das conversações, por julgar que qualquer entendimento nesse momento levaria á escolha de um dos governadores ou de outra autoridade, nomes que colidiriam com as aspirações do P. S. D. E' visivel a tendencia pessedista no sentido de não acelerar conversações, pretendendo mesmo al-

(Continua na 4.º pág.)

Será examinado o pedido de Silva Ramos

Segundo informações colhidas pela reportagem de O JORNAL na Carteira de Cambio do Banco do Brasil, só na próxima reunião da Comissão da Superintendência da Moeda e do Crédito, o sr. Castro Menezes submeterá á sua apreciação o pedido do sr. José da Silva Ramos relativo á transferência para Paris, de um crédito de 200 mil cruzeiros, ou sejam, 4 milhões de francos.

SILVA RAMOS RUMO A' VILA "FAZENDA" — Pela segunda vez, João da Silva Ramos deixou a prisão de Bayonne para assistir á reconstituição da morte de sua esposa, da qual é acusado pela policia francesa. Na foto acima vemos o jovem brasileiro no automovel que o conduziu á vila "Fazenda," onde se desenrolou o drama que culminou com a morte misteriosa da encantadora Monique. (Foto INP).

ELEIÇÕES NA INGLATERRA — VI

Controle drástico das verbas de propaganda dos candidatos

Perspectiva de novo pleito, caso não haja governo de coligação — Severidade das normas eleitorais

José Guilherme Mendes
(Dos Diarios Associados)

LONDRES, janeiro (Via aérea)

Embora a campanha eleitoral mal esteja começando, na Grã-Bretanha, já paira uma indagação no ar: "Será que terá de haver nova eleição, ainda este ano?"

Realmente, há motivos para esta suposição. Pois, de acordo com o sistema parlamentar britanico, o governo só se mantem com uma maioria efetiva — ou seja, pouco menos de 50 lugares a mais do que a Oposição. Ora, levando-se em conta que porta-vozes trabalhistas e conservadores já se declararam contrários a um governo de coalizão, a unica alternativa, aparentemente, seria a realização de novo pleito.

DESPESAS

Entre as leis que regem as eleições neste pais, uma das mais estritas é a que trata das despesas de cada candidato. Conforme este reporter já teve a oportunidade de informar, em uma correspondencia anterior, o candidato a uma cadeira na Camara dos Comuns somente pode dispender 450 libras (cerca de Cr$ 23.400,00), e mais dois pence (aproximadamente 50 centavos) para cada eleitor inscrito nas circunscrições municipais. Quando se trata de circunscrição distrital, permanece a mesma soma inicial de 450 libras, mas apenas poderão ser dispendidos um penny e meio (cerca de 35 centavos) para cada eleitor registrado.

Além destas despesas, o candidato é obrigado a pagar um deposito de 150 libras (7.800 cruzeiros). Esta quantia é confiscada pelo Estado, no caso do candidato não obter mais de mil votos no pleito.

PROPAGANDA

Outro aspecto caracteristico das eleições na Grã-Bretanha diz respeito á propaganda partidaria pelo rádio. Uma vez que apenas existe no país uma rede de emissoras de propriedade publica, a mesma procura manter-se acima dos partidos e de sua disputa. São feitas consultas aos dirigentes das principais agremiações e combina-se o numero de transmissões a que cada um desses partidos terá direito. Para o pleito de 23 de fevereiro proximo já estão programadas estas transmissões e, segundo as mesmas, os Partidos Trabalhista e Conservador terão direito a dois periodos de 30 minutos e três de 20 minutos; o Partido Liberal contará com uma transmissão de 20 minutos e duas de 10; e o partido que conte com mais de 50 candidatos apresentados no dia de encerramento das inscrições (13 de fevereiro) poderá fazer uma transmissão de 10 minutos. no dia 16 de fevereiro. Como já se sabe que o Partido Comunista deverá apresentar cerca de 100 candidatos, tem-se como certa que esta ultima transmissão caberá áquele partido.

A este respeito, os comunistas têm protestado inclusivamente alegando que tais medidas vizam impedir que

(Continua na 4ª pag.)

Não ha ordem, nem segurança e nem justiça

Quer a UDN a restauração da paz e da legalidade —

A Mesa da Camara recebeu e fez incluir no expediente lido na sessão de ontem um telegrama do sr. José Romariz, presidente em exercicio da Assembléia Legislativa de Alagoas, comunicando que o deputado estadual Oséas Cardoso, segundo testemunho do deputado Aurelio Viana, matou um seu alcanate e se encontra recolhido á Penitenciaria do Estado. O presidente do legislativo alagoano, em seu despacho, pede providencias ao presidente da Camara Federal, no sentido do deputado Oséas Cardoso ser transferido para o quartel da unidade de Exercito sediada em Maceió, alegando que a situação lhe autoriza a declarar que não há segurança de vida ou qualquer garantias para o citado representante, na Penitenciaria, cercada pela Força Publica com grande aparato bellco.

DEFESA DO GOVERNADOR ACAGOANO

O caso alagoano velo tambem a debate no decorrer do experiente, na palavra dos srs. Afonso Carvalho, leader do partido do governador Silvestre Pericles, e Rui Palmeira, leader da bancada udenista.

Fez o sr. Afonso Carvalho uma retificação ao noticiario que vem sendo publicado sobre o caso do deputado Oséas Cardoso, que, como se sabe, matou Policarpo Pinho. Segundo o orador, o caso não teve caracter politico, mas foi o desfecho de uma questão pessoal.

Interveio o sr. Rui Palmeira, em aparte, para declarar que outros "casos pessoais" ainda surgiriam, acrescentando que relatára da tribuna da Camara Federal, recentemente, alguns casos que pesavam sobre os elementos oposicionistas nas Alagoas.

O sr. Afonso Carvalho retrucou com a declaração de que, enquanto os oposicionistas afirmam que o governador está mandando matar seus adversarios, os deputados da oposição é que estão trucidando os partidarios do governador.

— Onde estão as cruzes dos oposicionistas tombados nas Alagoas? — indagou o sr. Afonso Carvalho.

O sr. Rui Palmeira respondeu á indagação dizendo que um udenista já foi morto, e se outros ainda não tombaram o fato devia ser explicado pela disposição de luta dos oposicionistas, que enfrentam as ameaças com decisão e firmeza.

Continuou o sr. Afonso Carvalho dizendo que tudo não passa de recurso da oposição e mera politicagem.

— Vossas Excelencias — disse o orador, dirigindo-se aos oposicionistas — fazem campanha de telegramas, quando nas Alagoas a ordem é absoluta.

— E' muita coragem de V. Excia. fazer essa afirmativa — apartcou o sr. Rui Palmeira.

E o sr. Afonso Carvalho concluiu aludindo ao movimento pro-interventor federal nas Alagoas com as seguintes palavras:

Por enquanto intervenção é substantivo feminino e muito abstrato.

(Continua na 4.º pág.)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Descoberta no R. G. do Sul perigosa quadrilha de falsarios
3.ª PAGINA
União das forças potiguares em torno do sr. Dinarte Varela
150 milhões para o descanso remunerado dos ferroviarios
Mantida a decisão do Instituto de Alergia H. Povoa
8.ª PAGINA
Nova legislação sobre a estiva
Matrícula para todas as alunas aprovadas no Instituto de Educação

Nenhum entendimento há entre Ademar de Barros e Novelli Jr.

Provavel um acordo com o senador Getulio Vargas — O PSP terá candidato proprio ao governo de S. Paulo

BELO HORIZONTE, 30 — (M), — Falando á nossa reportagem, sobre o propalado acordo entre os situacionistas de São Paulo e o sr. Novelli Junior, o sr. Miguel Reale, vice-presidente do P. S. P., que veio representar o sr. Ademar de Barros na posse do diretorio metropolitano de seu partido, declarou:

— "Entre o P. S. P. e o sr. Novelli Junior já houve acôrdo por ôcasião de sua eleição, quando o elegemos vice-governador, contra todas as forças politicas de São Paulo, e com o caloroso apôio do presidente Dutra. Desde o momento de sua ruptura com o partido que o elegeu, não houve nenhum outro entendimento, de maneira que é desatinada de fundamento a noticia de que o sr. Ademar de Barros houvesse aprovado cinco pontos á consideração do sr. Novelli Junior.

TERA' CANDIDATO PROPRIO

— "O P. S. P. terá candidato proprio ao governo de São Paulo, pois representa sosinho mais de metade do eleitorado Aliás, a chamada questão Novelli Junior deve ser colocada no plano dos principios, e não no plano eleitoral, pois o vice-governador pouco representaria no governo de São Paulo, isto porque nas mesmas eleições que o elegemos, elegemos tambem 75% dos prefeitos, cujos mandatos terminarão em dezembro de 1951, um ano e dois meses após as eleições de outubro do corrente ano. E serão esses prefeitos que irão presidir o pleito presidencial e estadual, de maneira que o P. S. P. somente terá o governo estadual sem base municipal, alem da falta de apoio popular com partido que sempre esteve divorciado das massas.

O que repugna ao governador de S. Paulo, é de certa forma, permitir a quem se elegeu á sua sombra e á de seu partido

ALIANÇA ADHEMAR-GETULIO

O reporter perguntou ao sr. Miguel Reale sobre se estava certa a desistencia da candidatura do sr. Adhemar de Barros, e ss. teve a seguinte resposta:

— "Até o presente momento só se pode afirmar que o governador de São Paulo não tem o proposito de se candidatar, pois o que mais o preocupa é a realização dos ideais progressistas, ideais esses consubstanciados em um programa eminentemente popularesco e trabalhista.

Nesse sentido, não são de se estranhar os entendimentos com o senador Getulio Vargas, recentemente convidado para visitar São Paulo. Concretizado, como se espera, o acôrdo Adhemar de Barros-Getulio Vargas, não haverá forço politica capaz de desviar o rumo de nossa historia. Iremos á eleição apenas para ratificar uma escolha pré-traçada pelo povo", concluiu o sr. Miguel Reale.

O DIA DE ONTEM NO RIO NEGRO

O presidente da Republica recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, para despacho, os srs. almirante de esquadra Silvio de Noronha, ministro da Marinha, e Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura; e em audiência, o sr. Xavier da Silveira.

AMEAÇAM A ECONOMIA NACIONAL OS PLANOS DAS POTENCIAS COLONIAIS

Varias nações da Europa lançam investimentos na Africa — Necessidade de medidas preventivas — Advertencia do senador Ivo de Aquino

Dando conhecimento na sessão de ontem do Senado dos planos economicos das Nações coloniais, e alertando o Brasil quanto a esses planos, que visa a cultura de produtos que pensam sobremaneira na balança comercial do nosso pais, o sr. Ivo d'Aquino valeu-se de publicação do Consulado Geral do Brasil em Nova York, que revela os estudos ora empreendidos. São trabalhos preparatorios para o lançamento em grande escala, no mercado mundial, das riquezas do sólo africano. Funcionarios coloniais da Inglaterra, França e Portugal reuniram-se esta semana, com representantes daquele continente, com esse objetivo. A Inglaterra já aprovou um programa de obras publicas de 10 anos para seus territorios africanos. A França está preparando um programa identico e seu projeto, pelo Congresso, uma verba de 300 milhões de dollars por ano, pelo prazo de 10 anos. Nas regiões agricolas, os peritos esperam aumentar a produção de açucar, cacau e café.

Não desejava criticar o direito que as nações europeias têm de desenvolver os territorios que pertencem aos seus imperios coloniais em seus proprios interesses — disse o orador — nem seria lícito fazê-lo porque esses direitos são soberanos. O que desejava, propriamente, era alertar o Brasil para que meditemos nos planos que estão sendo organizados dentro do continente africano, a fim de que nos preparemos economicamente pelo desenvolvimento e para a defesa da nossa produção, dentro da concorrencia mundial que fatalmente se estabelecerá.

Após larga explanação sobre as experiencias feitas, sob os auspicios da ONU nos territorios sob tutela; indagou o proprio orador quais os corolarios a tirar da sua propria exposição. E incontinenti acrescentou, que o Brasil é concorrente nos mercados mundiais de produtos de exportação que saem do sólo africano, e existe, neste momento, grande plano de incremento ás regiões africanas, aumentando cada vez mais a concorrencia aos nossos produtos.

O BRASIL DEVE INCREMENTAR A PRODUÇÃO

Na corrida em busca dos mercados consumidores — frizou o sr. Ivo d'Aquino — o Brasil deve estar preparado através do incremento de sua produção, para que possa, dentro de poucos anos, fazer face a uma concorrencia que lhe poderá ser fatal, caso não se encontrar economicamente apto a enfrentá-la.

Nosso dever, como representantes do povo — acrescentou — consiste precisamente no estudo desses problemas que devem ser atendidos por todos aqueles que detêm as responsabilidades do poder. Estas se dividem politicamente entre os orgãos do Executivo e do Legislativo, para que todos meditemos, doravante, nas medidas a tomar que devem ser, desde logo, preventivas, no intuito de evitar se defronte o nosso pais, dentro em

(Continua na 2.º página)

VALADARES CONSULTOU DUTRA E AINDA NÃO DEU RESPOSTA

EM MACEIÓ O SR. ISMAR G. MONTEIRO

MACEIO', 30 (Meridional) — Chegou ontem a esta capital o senador Ismar de Góis Monteiro, que foi recebido por numerosos correligionários, sendo visitado, a seguir, por grande numero de amigos e elementos pessedistas.

"ELE MATOU PARA NÃO SER MORTO"

Negada licença para processo criminal do sr. Oséas Cardoso

Unanime a decisão da Assembléia Estadual de Alagoas — Não compareceu a plenario a bancada situacionista

MACEIO', 30 (M.) — A Assembléia Legislativa acaba de negar, por unanimidade, ou seja, por 18 votos, permissão para a continuidade da prisão do deputado Oseas Cardoso, assim como pela formação de culpa do mesmo.

A bancada situacionista não compareceu ao plenario. O deputado Aurélio Viana prestou importante depoimento, como testemunha ocular do incidente havido em frente á farmacia "Pasteur", tendo sido aplaudido pelas galerias, que estavam literalmente tomadas. Foi igualmente recebida com numerosos salvas de palmas a atitude do deputado pessedista Edson Porto, que, sendo governista e divergindo da posição de sua bancada, compareceu ao recinto e votou favoravelmente á soltura do deputado Oseas Cardoso.

O sr. José Romariz, presidente em exercicio da Assembléia, comunicou esta deliberação ao presidente da Republica.

Compareceram á sessão numerosos investigadores, sem, entretanto, ter-se verificado qualquer incidente. Compareceram, tambem, varios deputados Baltazar Mendonça e Milton Buarque Wanderley, apesar de estarem seriamente enfermos.

"MATOU PARA NÃO SER DESMORALIZADO"

MACEIO', 30 (M.) — O deputado Aurélio Viana, prestando na Assembléia Legislativa o seu depoimento sobre o incidente havido em frente á farmacia "Pasteur", entre o deputado Oseas Cardoso e os irmãos Pinho e no qual foi morto o sr. Policarpo Pinho, historiou os acontecimentos, salientando que o parlamentar Oseas Cardoso foi insultado e ameaçado de morte, tendo reagido somente depois disso. Estranhou ele não haver sido, apesar de ser notoria a sua qualidade de testemunha ocular, sido convidado pela policia para prestar depoimento. E jurou haver o deputado Oseas Cardoso enviado todos os esforços no sentido de evitar o incidente, adiantando:

"Ele matou para não ser desmoralizado. Matou para não ser morto".

SUSTADA A INCOMUNICABILIDADE

MACEIO', 30 (M.) — Apesar das insistentes tentativas da reportagem não foi possivel visitar o deputado Oseas Cardoso, que continuava incomunicavel na Penitenciaria.

Hoje, porém, foi sustada a incomunicabilidade somente para parlamentares e pessoas de sua familia.

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia.
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Não faça assim, D. Judith!...

...use Super FLIT
5 inseticidas num só!
100% de ingredientes ativos!